



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eixo Temático: Educação e diversidade.

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Maria Helena da Costa Bianchi¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral discutir como os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma turma de alfabetização em Foz do Iguaçu, deram continuidade aos seus estudos após a suspensão das aulas presenciais devido ao COVID-19 em 2020. Para isso, utilizou-se como metodologia o delineamento de um relato de vivência.

Palavras-chave: EJA. COVID-19. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi concebida tendo em vista todos aqueles que não conseguiram estudar na infância, época em que seriam matriculados na educação básica para aprender a ler, escrever, fazer cálculos e gradativamente ampliar seus saberes, por meio das mediações promovidas pelo professor. A dificuldade de conciliar trabalho e escola, associada, a demanda para que contribuíssem com a renda familiar, mesmo com pouca idade, culminava no abandono escolar de meninos e meninas (VENTURA, 2020).

Em tempos de pandemia de COVID-19 muitas mudanças ocorreram, inclusive, no modo como o processo de ensino e aprendizagem escolar se desdobra. Se anteriormente, já haviam preocupações com as metodologias, currículo e estratégias para incentivar os educandos da EJA a permanecerem na escola, com as medidas de isolamento social e seu fechamento, elas se intensificaram. Almejando compreender essa realidade de forma mais pontual, apresentam-se as próximas discussões.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Esse trabalho foi desenvolvido, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica. Em seguida foi elaborado o relato de vivência que tem em vista minha experiência como docente alfabetizadora na EJA em Foz do Iguaçu/PR, há 18 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o processo de industrialização e urbanização no Brasil que se efetivou na década de 1970, gradativamente a necessidade de escolarização das classes populares se

¹Licenciada em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestra em Ensino pela UNIOESTE. Docente da rede pública municipal de educação em Foz do Iguaçu, na Escola Jorge Amado.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

tornou



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

mais visível exigindo que o Estado passasse a desenvolver políticas públicas capazes de reparar a “dívida social” que mantinha com um número expressivo de cidadãos que optaram pelo trabalho ao invés de frequentarem a escola.

Sabe-se que o sistema educacional recebe influências diretas da sociedade e, portanto, suas mudanças também implicam em novos desdobramentos das práxis pedagógica, na necessidade de repensar o currículo, as metodologias de ensino e, sobretudo, do acolhimento desses jovens, homens e mulheres, que enfrentam inúmeros desafios cotidianos que se associam a retomada dos estudos na EJA.

Frente a pandemia de Coronavírus (COVID-19) identificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na província de Hubei, China, causando uma síndrome respiratória aguda grave (SARS) que rapidamente levou a morte de milhares de pessoas em todo o mundo (FAUCE, LAINE, 2020), passaram a ser tomadas diversas medidas para proteção da população brasileira, visto que por vários meses não haviam vacinas e, a quantidade disponibilizada atualmente ainda não atende a todos.

Devido a sua rápida transmissão, o surto de COVID-19 se espalhou sobrecarregando a rede pública de saúde. Em inúmeros hospitais não existem mais leitos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) disponíveis, muitos pacientes permaneceram isolados em casa sendo acompanhados por whatsapp, respiradores foram comprados, a infraestrutura hospitalar melhorada, houve a contratação de profissionais da área da saúde e mesmo assim todos os dias são registrados novos casos.

Entre as estratégias mais eficientes para conter esse vírus está o isolamento social, por isso, em março de 2020 as aulas foram suspensas na rede pública desse município, e o acesso aos conteúdos previstos no currículo deu-se no formato não presencial. Os alunos de EJA matriculados no ensino fundamental I também foram inseridos nesse modelo educacional. Possuem em média 25 a 70 anos, são pedreiros, faxineiras, donas de casa e aposentados(as), que vivem em um bairro localizado na periferia da cidade. Muitos voltaram à escola devido as exigências do trabalho; os idosos para realizar o sonho de serem alfabetizados e ocupar seu tempo livre; os adultos com filhos, almejavam poder ajudá-los nas tarefas escolares; alguns queriam ler documentos da igreja; tirar a carteira de habilitação, etc. Há também, alunos com necessidades educativas especiais cuja idade os levou para essa modalidade.

O atendimento desses educandos foi feito via whatsapp e a entrega de exercícios impressos ocorria a cada 15 dias permitindo a realização e devolução. Diariamente, eu enquanto docente de Língua Portuguesa e Matemática, gravava um vídeo explicando a atividade a ser realizada. Em seguida, postava no grupo, deixando aberta possibilidade para tirarem dúvida. A dificuldade e falta de conhecimento para a utilização dos recursos tecnológicos, impediu a utilização do Meet, por isso, a opção pela gravação dos vídeos.

Os alunos da EJA apresentam uma facilidade maior para a desistência em virtude de múltiplos fatores que geralmente se associam ao seio familiar e suas obrigações. Consequentemente, acreditava-se que grande parte não conseguiria se adaptar as aulas não presenciais, abandonando a escola novamente. De forma surpreendente, em minha turma que conta com 25 alunos matriculados (6 homens e 19 mulheres), houve apenas uma desistência e uma transferência, o que demonstra o interesse e o comprometimento para a construção de uma aprendizagem realmente qualitativa e transformadora. Por outro lado, alguns alunos mesmo tendo cumprido as atividades propostas, optaram por permanecer na mesma etapa, pois estão sendo alfabetizados e por terem contado com a ajuda de familiares para fazer as atividades,



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

não se



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

sentiram seguros para ascender a próxima etapa. A alfabetização de adultos ocorre por etapas semestrais, por isso, não se recomenda a aprovação automática. Logo, a reprovação envolveu o desejo dos alunos e um consenso com o professor.

O início do novo ano letivo em 2021 previsto para o dia 01 de março estava permeado com um conjunto de expectativas em relação ao retorno das aulas presenciais, contudo, houve a sua suspensão devido ampliação dos casos de COVID-19 na cidade. Assim, permanecerão na mesma dinâmica do ano anterior.

CONCLUSÕES

Esse relato de vivência insere-se no eixo Educação e diversidade. Contribui para que possamos pensar nos novos desdobramentos do processo de ensino e aprendizagem na EJA, adotados a partir de março de 2020 quando as aulas presenciais foram suspensas em Foz do Iguaçu, PR.

Nesse cenário, a autonomia e a dedicação dos alunos foram preponderantes para que pudessem realizar as atividades e entregá-las novamente no prazo de 15 dias na escola. A utilização do celular e do whatsapp permitiu aproximar o professor e os alunos, sanando suas dúvidas e divulgando os vídeos elaborados pelos professores.

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças profundas no modo de vida de todos, alterou sua rotina e implementou novas exigências em inúmeros campos, inclusive, na educação. Portanto, apenas ter domínio do conteúdo presente no currículo e que deverá ser mediado ao longo do ano letivo, não é suficiente para que o professor possa exercer qualitativamente sua função. O ano letivo de 2021 inicia-se permeado por inúmeros desafios, exigindo motivação e disposição de professores e alunos para exercerem seus papéis qualitativamente mesmo diante de tantas adversidades.

Considerando as especificidades do público da EJA, suas experiências de vida, anseios e perspectivas, mais do que nunca é fundamental que o professor tenha empatia e se disponibilize efetivamente a auxiliá-los, mesmo à distância. Sugere-se que outros docentes também se proponham a narrar suas práticas nesse período tão pontual da história, descrevendo aquelas com maior sucesso e compartilhando suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Dayana Oliveira, et al. A educação de jovens e adultos em tempos de pandemia: contradições e racionalidades em evidência. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 398-416, 2020.

FAUCI, Anthony S; LANE, H. Clifford; REDFIELD, Robert R. Covid-19 - navegando no desconhecido. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejme2002387>. Acesso: 27 fev, 2020.

LIMA, Francisca Vieira et al. Educação não Presencial na EJA do Paraná em Tempos de Pandemia. **Interações**, v. 16, n. 54, p. 106-125, 2020.

VENTURA, Jaqueline Pereira; OLIVEIRA, Francisco Gilson. A travessia “do EJA” ao Enceja: Será o mercado da educação não formal o novo rumo da EJA no Brasil?. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 3, n. 5, p. 80-97, 2020.